

102
6/10/1

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS, FITOSSANITÁRIAS E INDUSTRIAIS DAS
CULTIVARES E DAS LINHAGENS EM EXPERIMENTAÇÃO
NO PARANÁ EM 1994¹

Leo de J.A. Del Duca²
Ariano M. Prestes²
Cantídio N.A. de Sousa²
Eliana M. Guarienti²
João Felipe Philipovsky²

São apresentados dados relativos a características agronômicas e à reação às doenças, obtidos em Passo Fundo, RS, no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), sob condições de campo, em diferentes coleções que incluem 99 linhagens e cultivares em experimentação no Paraná em 1994 (Tabela 1).

Essas informações são complementadas com dados de qualidade industrial, obtidos pela EMBRAPA-CTAA, pela EMBRAPA-CNPT e pela FUNDACEP FECOTRIGO, no período 1990-93, sendo que alguns genótipos foram analisados por apenas um ano.

Os dados de características agronômicas (ciclo, altura), de aspecto geral da parcela (NP), de nota de grão (NG) e de reação ao oídio foram obtidos em plantio realizado em 23/6/94. Outras datas de semeadura relacionam-se às observações de septorioses e giberela (27/6/94) e de crestamento (diferentes anos). As avaliações de crestamento referem-se à média das notas de três repetições, obtidas em área com alumínio nocivo e sem/com correção limitada, segundo avaliações realizadas a partir de 1980 e incluindo os dados obtidos em 1994. É apresentada a informação média geral da reação da cultivar nos anos testados e o número de anos em que a cultivar foi avaliada.

As graduações para oídio, septoriose na espiga e giberela foram realizadas em escala de 0 (imune ou sem sintomas) a 5 (altamente suscetível), e para septoriose na folha, em escala de 0 (imune) a 9 (altamente suscetível).

Procedeu-se à avaliação de oídio sob ocorrência de infecção natural. Para septorioses, em especial da folha, devido à inoculação artificial e a condições ambientais (excesso de chuva por longo período na primavera) extremamente favoráveis ao desenvolvimento da doença, foram feitas avaliações sob condições de infecção extremamente severa.

Relativamente às características NP e NG, as notas variaram de 1 (péssimo) a 9 (excelente).

Sendo as avaliações de doenças relativas apenas a 1994, em decorrência da complexidade representada pelas interações patógeno/hospedeiro em condições de campo (como taxas de desenvolvimento das enfermidades em relação ao ciclo do hospedeiro, raça do patógeno, concentração de inóculo), elas devem ser interpretadas como informação de caráter preliminar.

Com relação à qualidade industrial, são apresentados os testes de alveografia (W = força geral de glúten e P/L = relação entre tenacidade e extensibilidade) e de farinografia (TDM = tempo de desenvolvimento da massa e EST = estabilidade).

¹ Trabalho apresentado na XI Reunião da Comissão Centro-Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1995, Cascavel, PR.

² Pesquisador da EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), Caixa Postal 569, 99001-970 Passo Fundo, RS.

Tabela 1. Comportamento agrônomo, fitossanitário e industrial das linhagens e das cultivares de trigo em experimentação no Paraná em 1994. Passo Fundo, 1995

Nº	Linhagem/ Cultivar	Ensaio/94	Espiga- mento	Altura (cm)	NP	NG	OI	Septoriose			Crestamento			Qualidade industrial			
								Espiga	Folha	Gibe- rela	Anos de Avaliação	Reação de média	W	P/L	TDM	EST	For- te
01	ANAHUAC 75	ECS	12.09	65	6	4	5	5	9		12	S	275	1,250	8,15	10,56	B
02	CEP 11	ECR	20.09	80	6	7	4	0	6		12	MR	138	0,320	3,89	3,77	B
03	CEP 24-INDUSTRIAL	ECR	26.09	85	8	8	5	2	9		5	R	241	0,720	7,70	8,70	B
04	CEP 8878	CSBR	20.09	65	7	7	3	2	9		3	MR	150	0,674	3,92	3,57	A,B
05	CEP 8927	IPR	12.09	65	8	7	4	5	9		2	MR	89	0,709	2,75	2,45	A,B
06	CEP 9035	IPR	20.09	60	5	7	4	3	9		1	R	50	0,130	-	-	A
07	CEP 9087	IPR	16.09	60	5	7	2	3	9		1	MR	95	0,290	-	-	A
08	CPAC 89147	IPR	19.09	60	5	3	4	4	9	5	3	MS	229	0,420	-	-	C
09	CPAC 89178	IPR	16.09	65	4	4	4	4	9	5	3	R	177	0,767	-	-	C
10	EMBRAPA 15	CSBR	27.09	80	6	7	4	0	8		6	R	131	0,310	4,07	3,21	B
11	EMBRAPA 16	CSBR	21.09	80	6	8	3	3	8		6	R	213	0,730	6,54	8,24	B
12	EMBRAPA 27	ECR	26.09	70	7	6	3	3	9		5	MR	102	0,430	3,12	3,33	B
13	IA 913	IPS	20.09	50	6	5	4	4	9		2	MS	223	0,600	4,90	5,80	B
14	IA 9111	IPS	20.09	60	4	3	5	5	9		2	MS	-	-	-	-	-
15	IA 9113	CSBS	16.09	65	6	5	4	4	9		3	MR	-	-	-	-	-
16	IA 921	CSBS	26.09	70	7	6	4	5	9		3	MR	258	0,958	14,83	23,23	B
17	IA 938	IPS	20.09	65	7	5	4	5	9		1	MS	-	-	-	-	-
18	IA 9311	IPS	16.09	70	7	6	4	5	9		1	S	-	-	-	-	-
19	IA 9313	IPS	20.09	70	6	5	3	4	9		1	S	-	-	-	-	-
20	IA 9315	IPS	20.09	60	6	5	4	5	9		1	MS	-	-	-	-	-
21	IA 9318	IPS	16.09	65	4	5	5	5	9		1	S	-	-	-	-	-
22	IAC 5-MARINGÁ	ECR	20.09	60	6	5	4	4	9		14	R	167	0,490	3,94	5,19	B
23	IAPAR 6- TAPEJARA	ECR, ECS	20.09	70	5	4	5	4	9		7	MR	261	1,180	7,61	15,51	B
24	IAPAR 17- CAETÊ	ECS	16.09	65	4	6	5	5	9		5	MS	277	1,030	8,03	11,52	B
25	IAPAR 28- IGAPO	ECS	20.09	60	3	3	5	5	9		5	MS	192	0,950	5,08	5,0	B

Continuação Tabela 1

N°	Linagem/ Cultivar	Ensaio/94	Espiga -mento (cm)	Altura (cm)	NP	NG	OI	Septoriose			Crestamento			Qualidade industrial		
								Espiga	Folha	Gibe- rela	Anos de Avaliação	Reação média	W	P/L	TDM	EST
26	IAPAR 29- CACATU	CSBS, ECS,IPS	16.09	55	4	6	5	5	9	4	S	220	0,810	5,85	7,74	B
27	IAPAR 41- TAMACORÉ	ECR	27.09	60	5	8	4	2	8	5	MR	93	0,510	2,95	2,70	B
28	IAPAR 42- IBIARA	ECR	27.09	80	7	8	4	2	7	5	MR	120	0,330	3,59	3,53	B
29	IAPAR 46	CSBR, ECR, IPR	20.09	80	4	7	4	2	9	3	R	108	0,430	3,00	3,12	B
30	IAPAR 53	ECR, ECS	16.09	85	5	7	5	2	9	3	MR	216	0,700	9,63	13,38	B
31	IAPAR 60	CSBS, ECS, IPS	12.09	65	5	6	5	4	9	2	MS	223	0,680	5,34	7,29	B
32	IDS 642-1	IPS	16.09	65	3	5	5	4	9	2	MS	-	-	-	-	-
33	IDS 719-2	IPS	20.09	60	3	5	3	4	9	1	MS	-	-	-	-	-
34	IDS 723-2	CSBS	20.09	65	5	5	0	3	9	1	S	226	0,656	5,00	6,00	B
35	IDS 739-2	IPR	20.09	60	5	4	5	4	9	1	MS	-	-	-	-	-
36	IDS 934-21	CSBS	16.09	65	4	4	5	5	9	2	MS	-	-	-	-	-
37	IOC 941	IPS	20.09	60	3	4	4	4	9	1	MS	-	-	-	-	-
38	IOR 89245	CSBS	20.09	60	6	4	4	4	8	2	AS	253	0,715	8,13	9,79	B
39	IOR 90493	IPS	20.09	60	6	6	4	4	9	1	MS	-	-	-	-	-
40	LD 908	CSBS	16.09	65	5	5	4	5	9	3	AS	265	1,921	7,44	9,94	B,C
41	LD 9111	CSBS	22.09	60	4	4	4	4	9	3	MS	281	0,690	6,50	6,70	B
42	LD 9112	CSBS	20.09	65	5	3	5	5	9	3	S	330	1,572	8,55	10,55	B
43	OC 921	CSBS	16.09	60	5	3	5	5	9	2	S	174	0,996	4,25	4,60	B,C
44	OC 926	CSBS	25.09	60	6	3	4	5	9	2	S	169	0,695	5,00	3,98	B,C
45	OC 928	CSBR	24.09	60	7	4	5	5	9	2	MR	244	0,944	6,11	7,65	B,C
46	OC 9212	CSBS	25.09	60	5	5	5	4	9	1	MR	143	0,421	4,22	4,37	B
47	OC 931	IPS	16.09	60	6	4	3	3	9	1	MR	-	-	-	-	-
48	OC 935	CSBS	20.09	60	6	7	3	3	9	2	MR	224	0,413	6,06	7,26	B

Continuação Tabela 1

Nº	Linhagem/ Cultivar	Ensaio/94	Espiga -mento	Altura (cm)	NP	NG	OI	Septoriose			Gibe- rela	Crestamento		Qualidade industrial			
								Espiga	Folha	Gibe- rela		Anos de Avaliação	Reação média	W	P/L	TDM	EST
49	OC 937	IPR	24.09	60	6	6	3	2	9	5	5	MR	346	0,680	8,40	7,9	B
50	OC 938	CSBS	20.09	60	3	5	5	3	9	5	5	S	392	1,040	9,90	17,42	B
51	OC 939	CSBS	24.09	60	3	5	5	4	9	9	9	MS	345	0,640	11,60	22,12	B
52	OC 942	IPS	20.09	65	4	6	4	4	9	9	9	MS	-	-	-	-	-
53	OC 943	IPS	24.09	55	5	3	4	3	9	9	9	MS	-	-	-	-	-
54	OC 945	IPS	24.09	70	5	7	5	4	9	9	9	MR	-	-	-	-	-
55	OC 946	IPS	23.09	70	5	3	4	3	9	9	9	MS	-	-	-	-	-
56	OC 947	IPR	24.09	60	6	4	3	0	9	1	1	MR	-	-	-	-	-
57	OC 948	IPR	24.09	65	5	3	3	3	9	2	2	MR	-	-	-	-	-
58	OC 949	IPR	27.09	70	6	4	3	3	9	9	9	MR	-	-	-	-	-
59	OC 9410	IPR	24.09	75	5	5	2	2	9	9	9	R	-	-	-	-	-
60	OC 9411	IPR	26.09	65	4	4	4	2	9	9	9	MS	-	-	-	-	-
61	OC 9412	IPR	26.09	70	4	3	2	2	9	5	5	AS	-	-	-	-	-
62	OC 9413	IPR	25.09	70	5	3	3	2	9	3	3	MR	-	-	-	-	-
63	OCEPAR 10- GARÇA	ECR	24.09	65	5	4	4	3	9	4	4	MR	246	0,940	8,81	9,07	B
64	OCEPAR 12- MAITACA	ECR	12.09	70	5	6	4	2	9	3	3	MR	121	0,410	3,23	3,93	B
65	OCEPAR 14	ECS	20.09	75	5	3	5	2	9	4	4	MS	151	0,640	5,60	9,13	B
66	OCEPAR 15	ECR	16.09	75	6	7	4	3	9	4	4	MR	141	0,520	4,14	4,17	B
67	OCEPAR 16	CSBS	16.09	80	5	3	5	3	9	5	5	MR	242	0,760	5,77	6,35	B
68	OCEPAR 17	ECS	20.09	65	4	2	5	3	9	4	4	MR	135	1,580	3,53	2,78	B
69	OCEPAR 18	ECS	20.09	65	3	2	4	5	9	4	4	MS	184	0,920	4,76	4,16	B
70	OCEPAR 19	ECS	20.09	65	4	4	4	4	9	9	9	MR	212	1,230	5,25	4,38	B
71	OCEPAR 21	CSBR, ECR, IPR	20.09	65	5	6	4	3	9	9	9	MR	246	0,740	5,59	5,70	B
72	OCEPAR 22	ECS	20.09	55	6	5	4	3	9	4	4	MR	265	0,940	5,91	6,16	B
73	ORL 9128	CSBR, CSBS	20.09	60	5	5	4	4	9	4	4	MR	242	0,343	6,94	7,57	B

Continuação Tabela 1

Nº	Linhagem/ Cultivar	Ensaio/94	Espiga -mento	Altura (cm)	NP	NG	OI	Septoriose			Crestamento			Qualidade industrial			
								Espiga	Folha	Gibe- rela	Anos de Avaliação	Reação média	W	P/L	TDM	EST	Fon- te
74	ORL 91256	IPR	24.09	85	5	5	2	4	9	2	1	MR	-	-	-	-	-
75	ORL 91274	IPR	26.09	80	8	6	2	3	9	2	1	R	-	-	-	-	-
76	ORL 91294	IPR	24.09	80	7	7	1	3	9	-	1	MR	-	-	-	-	-
77	PANDA	ECS	12.09	65	4	4	5	5	9	4	3	MS	157	0,600	4,26	5,27	B
78	PF 86257	CSBR	26.09	70	7	6	4	4	9	2	3	R	127	0,670	4,01	5,11	B,C
79	PF 87107	CSBR	20.09	75	7	6	2	5	9	4	5	MR	139	1,037	4,63	3,59	A,B,C
80	PF 87373	IPR	25.09	65	7	6	3	4	9	-	3	R	121	0,477	3,80	5,20	B,C
81	PF 87408	IPR	23.09	65	7	6	1	4	9	-	3	R	152	0,731	-	-	A,C
82	PF 87410	IPR	16.09	70	6	6	1	5	9	-	2	R	187	1,178	-	-	A,C
83	PF 87549	IPR, IPS	12.09	65	7	7	3	4	9	4	2	MR	139	1,275	-	-	C
84	PF 87946	IPS	20.09	60	6	5	3	5	9	4	1	MS	-	-	-	-	-
85	PF 88244	IPS	12.09	60	5	6	4	5	9	4	3	S	248	1,216	10,20	12,60	B,C
86	PF 889300	IPR	20.09	65	8	5	3	3	9	3	2	R	103	0,580	3,00	2,60	A,B, C
87	PF 89166	CSBR	16.09	75	7	6	3	5	9	4	3	MR	114	1,222	3,33	3,80	A,B, C
88	PF 89426	IPR, IPS	26.09	70	6	7	3	5	9	4	1	MR	150	0,379	-	-	C
89	PF 909	IPR	16.09	65	8	6	3	3	9	-	1	R	71	1,075	2,55	2,25	B
90	PF 91450	IPS	20.09	65	6	5	2	4	9	-	1	MR	157	2,151	-	-	C
91	PF 91626	IPR, IPS	20.09	65	4	4	3	4	9	-	1	MS	156	1,765	-	-	C
92	PF 91627	IPS	20.09	60	6	4	1	5	9	-	1	MS	221	1,445	-	-	C
93	PF 91628	IPS	20.09	60	6	4	1	5	9	-	1	MS	192	1,558	-	-	C
94	PG 917	CSBR	17.09	75	7	8	4	3	9	2	3	MR	157	0,664	5,00	5,60	B
95	PG 9271	IPR	20.09	70	7	6	4	4	9	-	2	R	-	-	-	-	-
96	TRIGO BR 18- TERENA	CSBS, ECS, IPS	12.09	65	6	6	4	5	9	4	6	MR	215	0,63	5,62	5,36	B
97	TRIGO BR 23	CSBR, ECR, IPR	20.09	65	5	7	4	2	9	2	9	R	107	0,710	3,26	2,83	B

Continuação Tabela 1

Nº	Linhagem/ Cultivar	Ensaio/94	Espiga -mento (cm)	Altura (cm)	NP	NG	OI	Septoriose			Crestamento			Qualidade industrial			Fon- te
								Espiga	Folha	Gibe- rela	Anos de Avaliação	Reação média	W	P/L	TDM	EST	
98	TRIGO BR 34	ECR	21.09	75	3	6	2	3	9	6	MR	94	0,630	2,80	2,61	B	
99	TRIGO BR 35	CSBR, ECR, IPR	20.09	70	7	5	2	3	9	7	R	155	0,950	4,18	4,41	B	

NP - nota de parcela e NG - nota de grão: escalas de 1 (péssimo) a 9 (excelente); OI - oídio; ESP - septoriose na espiga e GIB - giberela: escalas de 0 (imune) a 5 (altamente suscetível); FO - septoriose na folha: escala de 0 (imune) a 9 (altamente suscetível); crestamento - R, MR, MS e S (resistente, moderadamente resistente, moderadamente suscetível e suscetível, respectivamente); W - força geral do glúten; P/L - relação entre tenacidade e extensibilidade; TDM - tempo de desenvolvimento da massa; EST - estabilidade, FONTE - Laboratórios de qualidade industrial da: A - FUNDACEP FECOTRIGO; B - EMBRAPA-CTAA; e C - EMBRAPA-CNPT.
 CSBR - Ensaio de cultivares de trigo centro-sul brasileiro para solos com alumínio; CSBS - Ensaio de cultivares de trigo centro-sul brasileiro para solos sem alumínio;
 ECR - Ensaio de cultivares de trigo em cultivo para solos com alumínio; ECS - Ensaio de cultivares de trigo para solos sem alumínio; IPR - Ensaio intermediário paranaense para solos com alumínio; IPS - Ensaio intermediário paranaense para solos sem alumínio.